



Pesquisa Industrial Anual Empresa 2022

PIA empresa

ISSN 0100-5138
© IBGE, 2024

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE realiza, desde 1996, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa¹, que retrata as características estruturais das empresas industriais no Brasil, apresentando informações sobre sua composição e dinâmica ao longo do tempo. A pesquisa cumpre o objetivo de fornecer subsídios para o planejamento de estratégias públicas e privadas ao setor industrial, além de nutrir o sistema estatístico nacional. O segmento empresarial da atividade industrial tradicionalmente apresenta um potencial intrínseco de interconexão com outros setores da economia, tornando-se essencial para a recuperação econômica no contexto pós-pandemia de COVID-19 e refletindo as novas dinâmicas de mercado tanto no cenário nacional quanto internacional.

Este informativo apresenta os principais resultados das empresas industriais brasileiras em 2022², abrangendo entidades empresariais registradas nas seções B - *Indústrias extrativas* e C - *Indústrias de transformação* da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. A primeira parte do texto apresenta resultados sob a ótica do faturamento, do emprego e da concentração de mercado referentes a empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas. A segunda parte, por sua vez, possui como unidade de investigação as unidades locais produtivas das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, tecendo comentários analíticos acerca do valor de transformação industrial sob a ótica setorial nas Unidades da Federação. As quantias monetárias mencionadas estão valoradas a preços correntes de 2022 e reportam-se a dois pontos extremos da série de 10 anos (2013 e 2022), além de destacar, quando pertinente, a evolução da série histórica da CNAE 2.0, iniciada em 2007.

Em 2022, o universo de empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas totalizou 346,1 mil empresas, abrangendo um total de 8,3 milhões de pessoas. Essas empresas geraram uma receita líquida de vendas de R\$ 6,7 trilhões e um valor de transformação industrial de R\$ 2,5 trilhões, dos quais 89,3% foram provenientes das *Indústrias de transformação*.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PIA-Empresa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=sobre>.

² Os dados divulgados são referentes ao ano de 2022, tendo sido coletados em 2023 e divulgados em 2024.

Resultados das empresas industriais



Número de empresas

346,1 mil

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
6,7 mil	339,4 mil



Pessoal ocupado

8,3 milhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
0,2 milhão	8,1 milhões



Receita líquida de vendas
R\$ 6 681,5 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 436,8 bilhões	R\$ 6 244,7 bilhões



Valor bruto da produção industrial
R\$ 6 120,5 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 437,4 bilhões	R\$ 5 683,1 bilhões



Custo das operações industriais
R\$ 3 635,2 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 170,9 bilhões	R\$ 3 464,3 bilhões



Valor da transformação industrial
R\$ 2 485,4 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 266,5 bilhões	R\$ 2 218,8 bilhões



Investimentos realizados para o ativo imobilizado
R\$ 325,9 bilhões

Indústrias extrativas	Indústrias de transformação
R\$ 86,2 bilhões	R\$ 239,7 bilhões

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2022.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Empresas industriais

A PIA-Empresa investiga aspectos econômico-financeiros das empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas, isto é, aquelas cuja principal fonte de receita é a produção de bens por meio de processos industriais, ou a prestação de serviços industriais.

Caracterização das empresas industriais pela ótica do faturamento

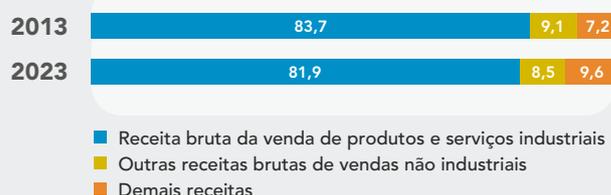
Em 2022, as receitas das empresas oriundas da venda de bens e serviços industriais somaram R\$ 7,1 trilhões; as provenientes de revenda de mercadorias e de prestação de serviços não industriais – a exemplo da realização de comércio, serviços, transporte, construção e atividades agropastoris – totalizaram R\$ 744,3 bilhões; enquanto as demais receitas, como aquelas advindas de rendas de aluguéis, juros relativos a aplicações financeiras, variações monetárias ativas e resultados positivos de participações societárias, entre outras, foram de R\$ 838,7 bilhões.

Entre 2013 e 2022, a indústria brasileira apresentou evidências de aumento da diversificação das atividades, visto que diminui 1,8 ponto percentual (p.p.) do componente puramente industrial das atividades na receita gerada e 0,6 p.p da revenda e prestação de serviços não industriais, ao passo que houve incremento de 2,4 p.p. da parcela correspondente a outras fontes de receita.

Outra perspectiva sobre a receita das empresas industriais corresponde à análise da receita líquida de vendas (RLV), calculada a partir da receita bruta, deduzindo-se os impostos sobre vendas, as vendas canceladas e os descontos incondicionais. Em 2022, as empresas industriais geraram R\$ 6,7 trilhões em receita líquida de vendas. Essa análise da estrutura industrial pode ser realizada tanto sob a ótica do porte das empresas quanto da perspectiva setorial.

No que concerne ao porte das empresas, em 2022, 69,1% da RLV se concentrou em empresas com 500 ou mais pessoas ocupadas, maior patamar da série histórica da pesquisa na CNAE 2.0, desde 2007³.

Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)

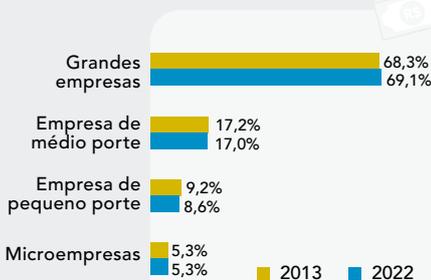


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2013/2022.

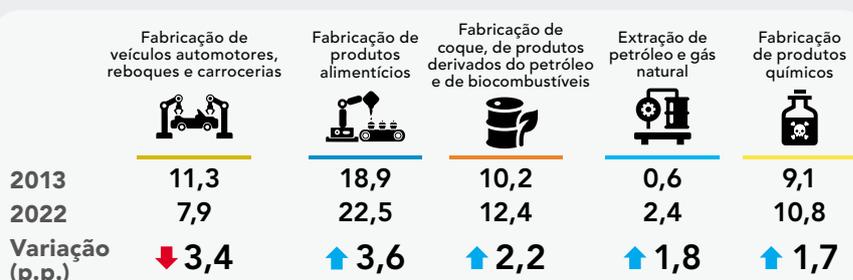
Em seguida, o recorte de empresas de 100 a 499 pessoas ocupadas concentrou 17,0% da RLV, seguido pelo de 20 a 99 pessoas ocupadas, com 8,6% e, finalmente, por empresas com até 19 pessoas ocupadas, que corresponderam a 5,3%. Essa estratificação permaneceu estável ao longo de um período de 10 anos, com um discreto incremento na participação das empresas de maior porte (0,8 p.p.). Todavia, comparando-se com o cenário pré-pandemia do novo coronavírus, em 2019, a participação dessas empresas aumentou 1,6 p.p., o que pode trazer indícios sobre a maior capacidade de adaptação de empresas maiores diante de cenários adversos.

Em paralelo, a análise setorial apontou que, entre 2013 e 2022, houve diminuição de 1,6 p.p. na parcela correspondente às *Indústrias de transformação*, que passaram a responder por 93,6% da RLV da indústria brasileira. Entre as atividades, a *Fabricação de produtos alimentícios* (22,5%) ocupou o primeiro lugar no ranking de RLV, seguida da *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (12,4%) da *Fabricação de produtos químicos* (10,8%), da *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* (7,9%) e da *Metalurgia* (6,8%). Dessas cinco atividades, quatro estiveram entre as maiores variações na participação em 10 anos, com destaque para a redução da indústria automobilística, que passou da segunda para a quarta posi-

Receita líquida de vendas, segundo o porte das empresas (%)



Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2013/2022.

³ Utilizou-se o critério do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE para classificação de empresas, que varia de acordo com o setor de atividade econômica (Indústria, Indústria da construção, Comércio e Serviços) e é definido em função do número de pessoas ocupadas. No caso da Indústria, denomina-se: microempresa (até 19 pessoas ocupadas), pequena empresa (de 20 a 99 pessoas ocupadas), média empresa (de 100 a 499 pessoas ocupadas) e grande empresa (acima de 500 pessoas ocupadas). Esse critério não possui fundamentação legal, consistindo tão somente em uma forma de agregar empresas com perfil semelhante. Para fins legais, vale o previsto na legislação do Simples Nacional (Lei Complementar n. 123, de 14.12.2006).

ção do ranking de RLV. Por outro lado, a atividade de *Extração de petróleo e gás natural*, apesar de não integrar o ranking das principais atividades segundo a RLV, esteve entre as que apresentaram maior variação nesse período, com incremento de 1,8 p.p. na participação.

Caracterização das empresas industriais pela ótica do emprego

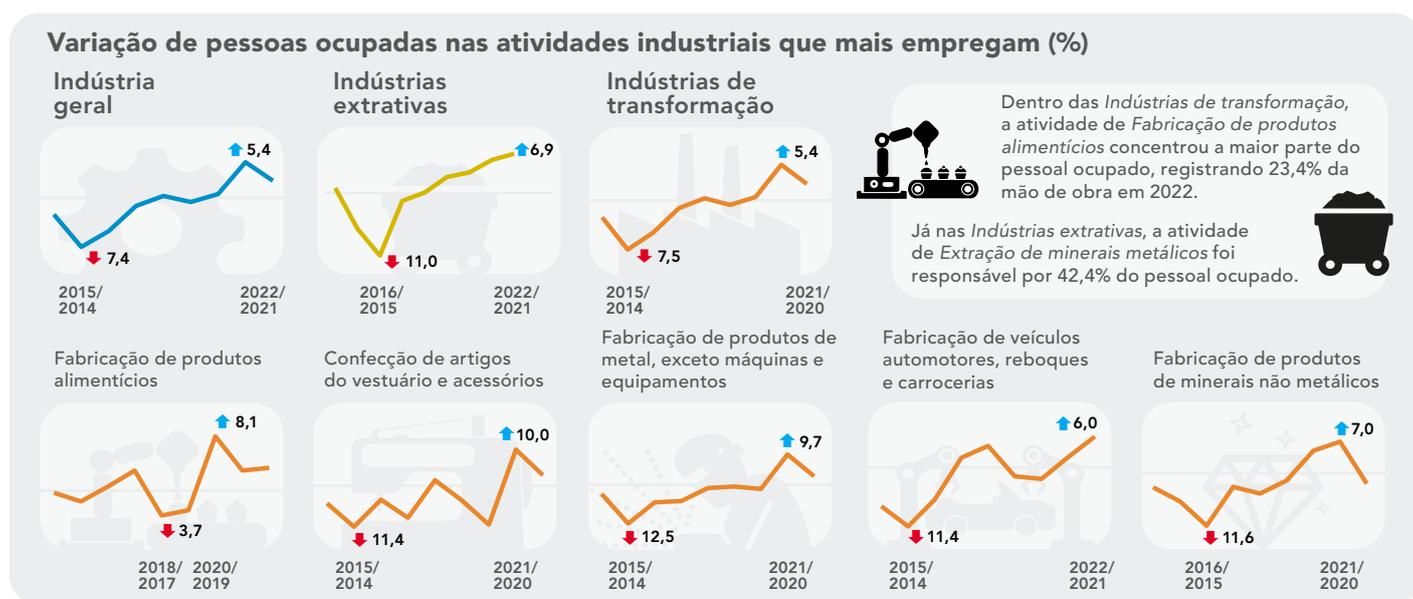
A PIA-Empresa registrou 8,3 milhões de pessoas empregadas em 2022, sendo a maior parte empregada nas *Indústrias de transformação*, 97,3% do total. Esse percentual permaneceu estável em relação a 2013, quando 97,5% da mão de obra estava alocada nas *Indústrias de transformação* e 2,5%, nas *Indústrias extrativas*. O setor com a maior quantidade de pessoas ocupadas foi o de *Fabricação de produtos alimentícios*, responsável por 22,8% do total, tendo sido também o que mais ganhou participação no período, um aumento de 3,7 p.p. nos últimos 10 anos da pesquisa. A *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (7,0%) e a *Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* (5,9%) foram os outros segmentos com maior representatividade, tendo, entretanto, apresentado as maiores quedas de participação (-1,8 p.p. e -0,7 p.p., respectivamente).

O pessoal ocupado em empresas industriais encolheu 8,3% entre 2013 e 2022, o equivalente a uma redução de 745,5 mil pessoas. Isso foi reflexo principalmente da diminuição de 745,9 mil postos de trabalho nas *Indústrias de transformação*, responsável pela maior parte dos trabalhadores do segmento. O setor industrial do País, contudo, apresentou crescimento do emprego nos últimos anos, atingindo, em 2022, o maior quantitativo de pessoal ocupado desde 2015, quando ocupava 8,1 milhões de pessoas. Além disso, houve crescimento de 10,8% em relação a 2007 – ano em que foi iniciada a série histórica que utiliza a CNAE 2.0 – influenciado, em grande parte, pelo

aumento nos setores de *Fabricação de produtos alimentícios* e de *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos*, cujos aumentos, em termos absolutos, foram, respectivamente, de 543,6 mil e 157,8 mil pessoas no período.

Dentro das *Indústrias de transformação*, o setor de *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* registrou o maior crescimento no número de pessoas ocupadas em termos percentuais – um aumento de 21,0% entre 2013 e 2022 – seguido de *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos* (20,5%) e de *Fabricação de produtos químicos* (10,2%). As maiores reduções ocorreram nos segmentos de *Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores* (-35,1%); de *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (-30,9%); e de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (-27,5%). Entre as cinco atividades que compõem as *Indústrias extrativas*, a *Extração de petróleo e gás natural* e a *Extração de minerais metálicos* apresentaram crescimento, 134,7% e 14,4%, respectivamente; por outro lado, a *Extração de carvão mineral* (-35,5%), a *Extração de minerais não metálicos* (-10,9%) e as *Atividades de apoio à extração de minerais* (-9,6%) apresentaram queda do total de pessoas ocupadas.

O setor industrial empregou, em 2022, 24 pessoas por empresa, em média – sendo 34 nas *Indústrias extrativas*⁴ e 24 nas *Indústrias de transformação* – valor menor que o porte médio em 2013 (27 pessoas). Existe, entretanto, grande variedade entre os diversos setores industriais. Alguns segmentos de maior porte médio, por exemplo, como aqueles baseados em grandes escalas de produção, possuem operações que necessitam de investimentos elevados, o que pode representar barreiras à entrada e saída. Por conta disso, esses mercados tendem a apresentar estruturas concentradas em poucas empresas. Por outro lado, as atividades de menor porte, nas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2013/2022.

Nota: O ano de 2022 foi utilizado como parâmetro para definição das atividades industriais que mais empregam.

⁴ O porte médio das *Indústrias extrativas* é fortemente influenciado pelo segmento de *Extração de minerais não metálicos* (14 pessoas por empresa) – do qual fazem parte empresas de extração de areia, cascalho, argila e gesso, por exemplo. Esse segmento compreende 90,1% do número de empresas do setor extrativo como um todo. Excluindo essa atividade, as empresas que compõem as *Indústrias extrativas* teriam, em média, 213 pessoas ocupadas.

quais há menores barreiras à entrada e saída de empresas, possuem conformações mais descentralizadas de fabricação de produtos ou prestação de serviços industriais. Dessa forma, em 2022, destacou-se a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, que registrou, em média, 469 pessoas por empresa, seguida da *Extração de minerais metálicos* (358) e da *Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos* (241). Por outro lado, a *Impressão e reprodução de gravações* (7 pessoas); a *Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos* (7 pessoas); e a *Fabricação de produtos diversos*⁵ (12 pessoas) foram as atividades com menos pessoas ocupadas por empresa.

Em 2022, o salário médio pago na indústria foi de 3,1 salários mínimos (s.m.)⁶, tendo se reduzido em 0,3 s.m. em relação a 2013. Esse decréscimo foi reflexo do comportamento dos salários médios tanto nas *Indústrias extrativas* quanto nas *Indústrias de transformação*, que tiveram quedas, respectivamente, de 6,3 s.m. para 5,2 s.m. e de 3,3 s.m. para 3,0 s.m. no mesmo período. Apesar de apresentarem as maiores remunerações médias, em 2022, as atividades de *Extração de petróleo e gás natural* e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* também registraram as maiores quedas em relação a 2013: a primeira passou de 29,2 s.m. para 19,7 s.m., enquanto a segunda passou de 10,0 s.m. para 7,2 s.m. no período. Os menores salários foram registrados nos segmentos de *Confecção de artigos do vestuário e acessórios* (1,6 s.m.) e de *Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados* (1,7 s.m.). Os setores que obtiveram variações salariais positivas revelaram crescimentos pouco expressivos, sendo a *Fabricação de bebidas* (0,3 s.m.) e a *Extração de carvão mineral* (0,2 s.m.) aqueles com maiores aumentos em termos de salários mínimos.

A observação do comportamento da produtividade do trabalho na indústria, medida pela divisão entre o valor de transformação industrial e o número de pessoas ocupadas, pode complementar a análise dos indicadores relacionados ao trabalho. Em 2022, o valor dessa variável para a indústria em geral foi de R\$ 300,0 mil anualmente por trabalhador, sendo de R\$ 1,2 milhão nas *Indústrias extrativas* e de R\$ 275,4 mil nas *Indústrias de transformação*. Merecem destaque as atividades integrantes da cadeia produtiva de extração e produção de petróleo, gás natural e seus derivados, que apresentaram os maiores ganhos de produtividade em relação ao restante da indústria, além de ocuparem os primeiros lugares no *ranking* durante todo o período desde 2013. Em 2022, a produtividade do setor de *Extração de petróleo e gás natural* (R\$ 14,6 milhões) e de *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (R\$ 3,1 milhões) foram 48,7 vezes e 10,3 vezes, nessa ordem, maiores que a da indústria geral, enquanto, em 2013, eram 25,9 e 6,5 vezes maiores, respectivamente.

O estudo da concentração industrial

A análise das características da indústria sob a ótica da empresa pode ser enriquecida pelo estudo da concentração de mercado, possibilitando a compreensão de aspectos associados à indústria como um todo, ou algumas atividades em particular, como o ambiente de negócios, o adensamento de cadeias produtivas e o poder de mercado. Nesse sentido, o indicador “razão de concentração de ordem 8” (R8) calcula o percentual do valor de transformação industrial correspondente às oito maiores empresas. Quanto maior esse índice, maior é a concentração de mercado.

Principais indicadores das empresas industriais



Maiores índices



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2022.

(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 8 814,00, em 2013, e de R\$ 15 756,00, em 2022. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

⁵ A atividade de *Fabricação de produtos diversos* inclui a fabricação de artigos de joalheria, instrumentos musicais, artefatos para pesca e esporte, brinquedos e jogos recreativos, entre outros.

⁶ Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 15 756,00 em 2022. A interpretação desses resultados deve ser realizada com cautela, pois podem refletir as mudanças de reajuste do salário mínimo no Brasil.

Em 2022, 26,5% do VTI estava concentrado nas oito maiores empresas industriais, 3,8 p.p. maior que o registrado em 2013. As *Indústrias extrativas*, com R\$ de 60,1%, apresentaram indicador numericamente superior ao das *Indústrias de transformação* (26,6%), com destaque para a *Extração de carvão mineral* (92,1%),

Extração de minerais metálicos (84,8%) e *Extração de petróleo e gás natural* (79,3%). Entre as *Indústrias de transformação*, a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (93,6%), a *Fabricação de produtos do fumo* (88,5%) e a *Fabricação de bebidas* (69,4%) apresentaram os indicadores mais elevados.

Unidades locais industriais

A caracterização da indústria brasileira na PIA-Empresa parte de duas perspectivas distintas: as empresas e as unidades locais. Enquanto as primeiras concentram os principais resultados econômico-financeiros, as últimas refletem o local onde as atividades industriais efetivamente se desenvolvem, proporcionando uma visão da complexidade produtiva do setor e possibilitando a análise mais precisa da integração às cadeias produtivas e alocação regional da produção. Considerando as empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas, a PIA-Empresa 2022 contabilizou 194,9 mil unidades locais industriais.

Esta segunda parte do informativo explora a composição setorial e regional da indústria brasileira a partir dos resultados das unidades locais produtivas industriais, oferecendo uma compreensão mais aprofundada sobre a dinâmica industrial nacional com base na diversificação setorial e geográfica dessas empresas, com destaque para as Unidades da Federação.

Composição setorial do valor da transformação industrial

As unidades locais industriais das empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas registraram um montante de R\$ 2,4 trilhões em valor de transformação industrial (VTI), resultado da diferença entre R\$ 6,0 trilhões gerados como valor bruto da produção industrial e R\$ 3,6 trilhões de custos de operações industriais.

Do ponto de vista setorial, a pesquisa apontou que a composição do VTI vem apresentando uma mudança estrutural nos últimos anos, especialmente nas *Indústrias extrativas*, cuja participação na composição do VTI da indústria passou de 13,6% para 18,7% entre 2013 e 2022.

O que é uma unidade local?

É o espaço físico no qual são desenvolvidas as atividades econômicas de uma empresa.

Uma empresa que atua em apenas um endereço é considerada como **unidade local única**, enquanto a que atua em mais de um é chamada **multilocal**.

Uma empresa industrial diversificada consegue desenvolver diversas atividades produtivas em suas unidades locais.



O que é valor da transformação industrial?

É uma aproximação para o "valor adicionado da indústria"

$$VTI = VBPI - COI$$

VTPI | Valor bruto da produção industrial: receita líquida industrial + variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração + produção própria realizada para o ativo imobilizado.

COI | Custos das operações industriais: custos ligados diretamente à produção industrial (matérias-primas, energia elétrica, combustíveis, manutenção de máquinas etc.).

O ranking setorial de 2022 foi liderado pela *Fabricação de produtos alimentícios*, que contribuiu com 15,1% do VTI, seguida pela *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (13,9%), *Extração de petróleo e gás natural* (12,3%), *Fabricação de produtos químicos* (7,6%) e *Metalurgia* (5,5%). Esse ranking do VTI permite explorar algumas mudanças estruturais importantes no horizonte de 10 anos. Primeiramente, a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias*, que ocupava a terceira posição em 2013, reduziu a contribuição para o VTI em 3,4 p.p., chegando a 5,3% do VTI em 2022, caindo para a sexta

Ranking de participação das atividades industriais no VTI, segundo a ótica das unidades locais industriais

2013

2022

- 1 Fabricação de produtos alimentícios
- 2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis
- 3 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
- 4 Extração de minerais metálicos
- 5 Fabricação de produtos químicos

- 1 Fabricação de produtos alimentícios
- 2 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis
- 3 Extração de petróleo e gás natural ↑
- 4 Fabricação de produtos químicos ↑
- 5 Metalurgia ↑

Participação no valor da transformação industrial (%)

Indústrias Extrativas ↑

2013	2022
13,6	18,7

Indústrias de Transformação ↓

2013	2022
86,4	81,3

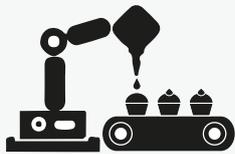
posição no ranking. Além disso, a *Extração de minerais metálicos*, que ocupava a quarta posição, caiu para a sétima posição em 2022, registrando 4,9% do VTI.

Por outro lado, embora a liderança e vice-liderança desse ranking tenham ficado inalteradas na comparação no horizonte de 10 anos, três das cinco primeiras atividades do ranking de 2022 subiram de posição entre 2013 e 2022: *Extração de petróleo e gás natural* – única atividade das *Indústrias extrativas* nesse ranking – subiu da sexta para a terceira posição, com aumento de 7,2 p.p.; *Fabricação de produtos químicos* passou da quinta para a quarta posição, com incremento de 1,1 p.p.; e a *Metalurgia* ganhou duas posições, passando da sétima para a quinta posição nesse ranking, com aumento de 0,7 p.p. no período.

Composição regional do valor de transformação industrial

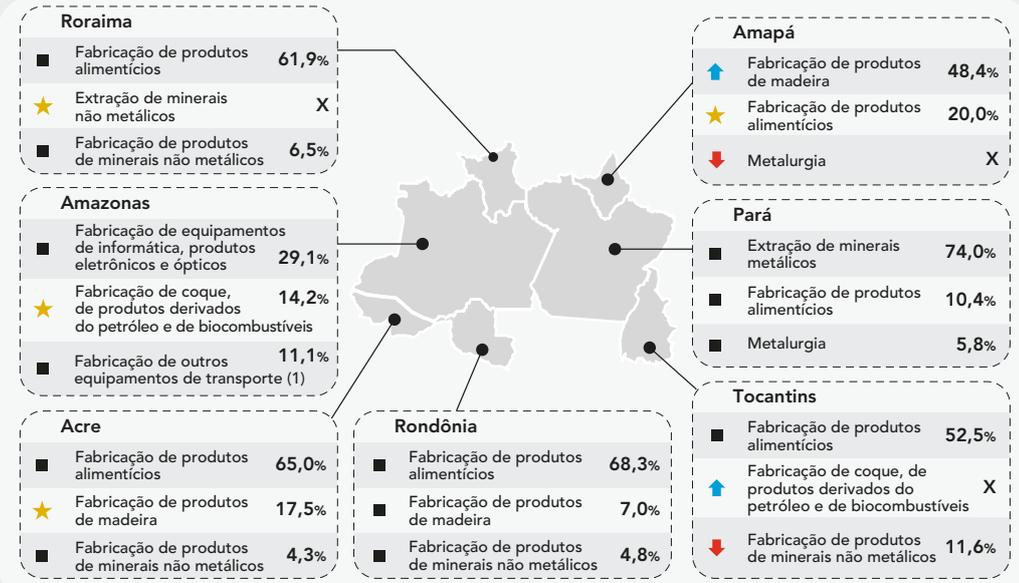
Finalmente, a diversificação da produção industrial nas cinco Grandes Regiões e 27 Unidades da Federação pode ser compreendida a partir da análise integrada dos resultados setoriais e regionais das unidades locais. Em 2022, a PIA-Empresa registrou que a Região Sudeste contribuiu com 61,1% do VTI da indústria – o maior patamar em 10 anos – seguida pelas Regiões Sul (18,1%), Nordeste (9,1%), Centro-Oeste (6,0%) e Norte (5,8%). Entre 2013 e 2022, apenas as Regiões Sudeste e Centro-Oeste aumentaram a concentração regional da produção, com incrementos de 1,7 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente, ao passo que houve redução na representatividade nacional das Regiões Sul

Valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2013/2022



Treze das 27 Unidades da Federação têm a atividade de Fabricação de produtos alimentícios como a 1ª em valor da transformação industrial.

Norte

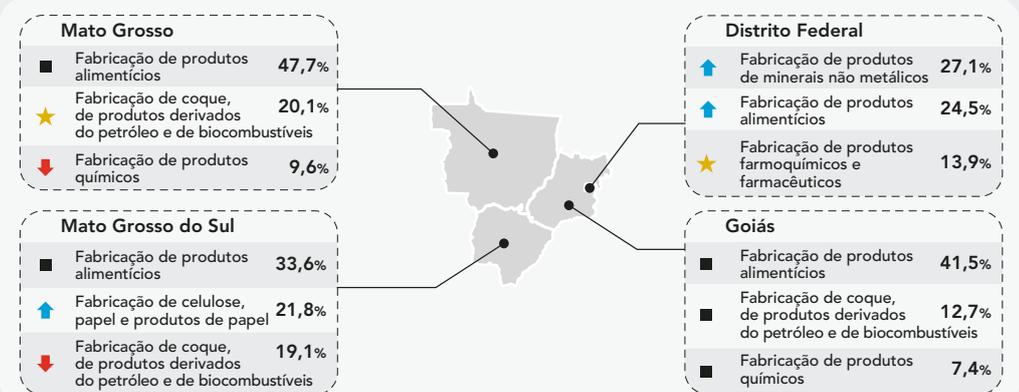


Legenda

Unidade da Federação	
1ª atividade	%
2ª atividade	%
3ª atividade	%

Movimentação entre 2013 e 2022	
▲	Subiu
■	Não mudou
▼	Desceu
★	Entrou

Centro-Oeste



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2013/2022.

Nota: Informações com "X" representam valores desidentificados.

(1) Exceto veículos automotores.

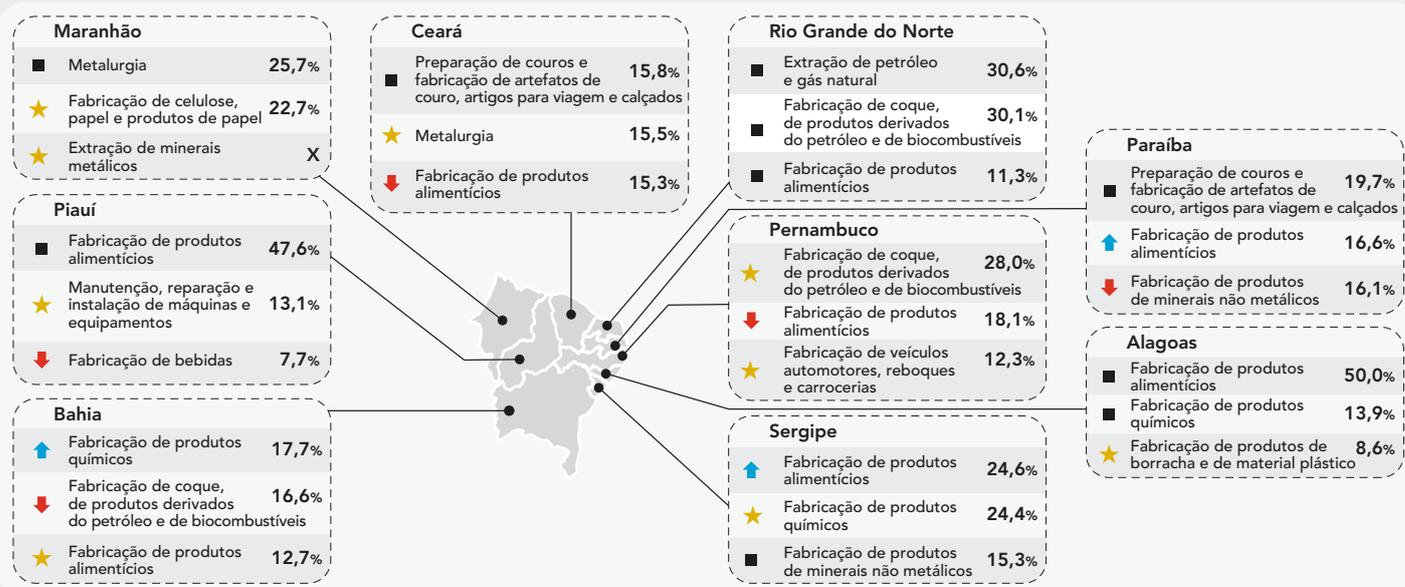
(1,4 p.p.), Norte (0,8 p.p.) e Nordeste (0,1 p.p.). Vale destacar que ao longo dos últimos 10 anos, a Região Sudeste apresentou oscilação na participação na indústria brasileira, chegando ao menor patamar da série histórica em 2020, quando alcançou 56,2% do VTI, e recuperou a participação relativa em 2021 (58,6%) e em 2022 (61,1%). Esse movimento refletiu, principalmente, o aumento da participação de São Paulo, líder da produção nacional, que no pós-pandemia de COVID-19 passou de 30,4% em 2020, para 34,8% em 2022. No ranking nacional, o primeiro lugar foi ocupado por São Paulo, seguido por Rio de Janeiro (12,8%) e Minas Gerais (11,1%), que juntos, portanto, perfizeram 58,7% do VTI da indústria brasileira.

Sob a perspectiva regional, por sua vez, no ranking da Região Sudeste, São Paulo contribuiu com 57,0% do VTI, Rio de Janeiro com

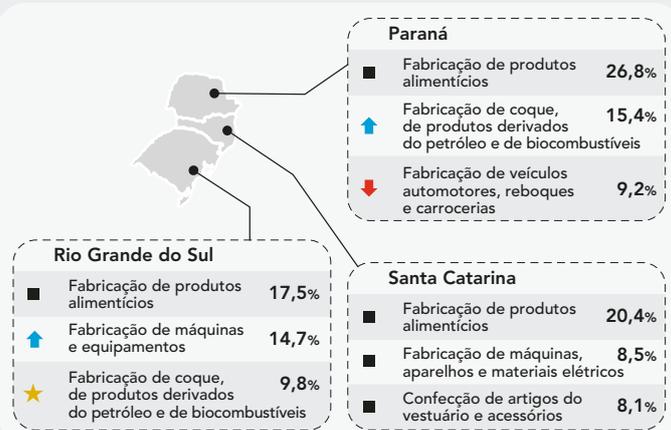
21,0%, Minas Gerais com 18,2% e Espírito Santo 3,8%. Em 10 anos, destacou-se o aumento de participação da indústria fluminense, que contou com incremento de 3,1 p.p., impulsionada pela cadeia do petróleo e gás natural, em contrapartida à redução da indústria mineira, que registrou decréscimo de 1,5 p.p. nesse intervalo.

A produção da Região Sudeste é tradicionalmente marcada, predominantemente, por cadeias produtivas bem consolidadas, como é o caso do eixo de petróleo e gás natural, com maior proeminência no Rio de Janeiro e no Espírito Santo; e de siderurgia e metalurgia, com destaque para Minas Gerais (18,8%), Espírito Santo (13,5%) e Rio de Janeiro (5,0%). A indústria automotiva, que em 2013 chegou a representar 9,3% do VTI da indústria mineira e 11,9% da indústria paulista, vem apresentando diminuição da participação nos últimos anos, alcançando em 2022 o patamar de 4,1%, em Minas Gerais, e 8,3%, em São Paulo,

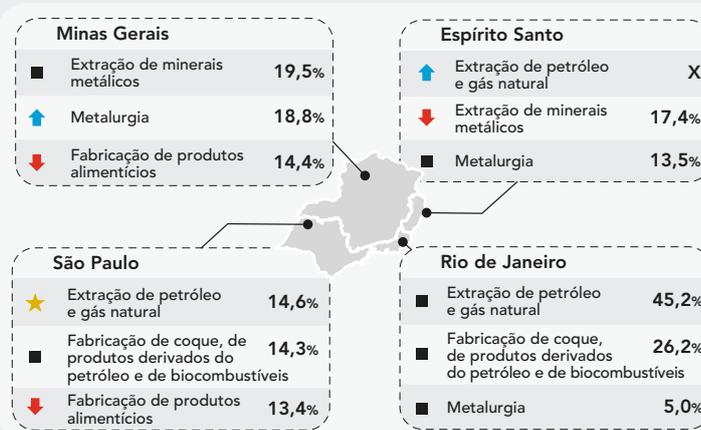
Nordeste



Sul



Sudeste



sendo o primeiro mais voltado para a produção de autopeças e componentes para veículos, enquanto o segundo representa uma cadeia que envolve diversas etapas mais complexas do processo produtivo.

Na Região Sul, o *ranking* foi liderado por Paraná (37,6%), seguido por Rio Grande do Sul (35,2%) e Santa Catarina (27,2%). Entre 2013 e 2022, esta última aumentou a participação em 1,1 p.p., em detrimento do Rio Grande do Sul, que perdeu 1,3 p.p. na composição do VTI da Região.

Entre as atividades produtivas da Região Sul, coube destaque à indústria alimentícia, que foi a principal atividade em cada Unidade da Federação dessa Região, além da indústria de máquina e equipamentos (principalmente voltados à agropecuária) e a de produtos derivados do petróleo, que, nesse último caso, destacou-se o Paraná e o Rio Grande do Sul.

Na Região Nordeste, o *ranking* regional foi composto por Bahia (36,1%), Pernambuco (23,5%), Ceará (14,8%), Rio Grande do Norte (8,5%), Maranhão (5,7%), Alagoas (3,2%), Paraíba (3,1%), Sergipe (3,0%) e Piauí (2,0%). Em 10 anos, o principal destaque foi a transformação produtiva em Pernambuco e Maranhão, que aumentaram a participação no VTI nordestino em 6,5 p.p. e 1,6 p.p., respectivamente. Com efeito, houve uma mudança significativa no rol das três principais atividades industriais, entre 2013 e 2022, em ambas as Unidades da Federação, com destaque para a evolução da indústria de petróleo e a automotiva em Pernambuco, enquanto Maranhão desenvolveu um complexo industrial ligado ao papel e celulose nos últimos anos.

Na Região Norte, o Pará liderou a produção pelo sexto ano consecutivo, representando 47,3% do VTI regional. Embora tenha sido registrado um aumento de 3,2 p.p. no horizonte de 10 anos, destaca-se o movimento recente de perda de representatividade paraense, em especial comparando-se ao período pré-pandemia, exibindo uma diminuição de 8,0 p.p. frente a 2019, parcialmente derivado da redução dos preços internacionais do minério de ferro. Amazonas, por sua vez, representou 44,6% do VTI da Região Norte, ocupando o segundo lugar no *ranking*, equivalente a uma redução de 3,8 p.p. na comparação com 2013. Complementando o *ranking* regional, Rondônia (4,0%), Tocantins (3,2%), Acre (0,4%), Amapá (0,3%) e Roraima (0,1%) apresentaram suas respectivas contribuições para o VTI da Região Norte.

A diversidade produtiva da Região Norte se evidencia na variedade de atividades de suas Unidades da Federação, registrando parte da produção na vocação local do uso de recursos naturais, como é o caso da mineração paraense, e da indústria da madeira amapaense. A atividade mais frequente correspondeu à indústria alimentícia, figurando entre as três principais atividades em seis das sete Unidades da Federação da Região, à exceção apenas do Amazonas – onde a Zona Franca de Manaus impulsionou o desenvolvimento de indús-

trias alternativas na Região, como os produtos de informática e eletrônicos. Outro destaque importante foi a concentração significativa da produção nas três principais atividades em cada Estado, cujo valor cumulativo variou entre 54,4% no Amazonas e 90,2% no Pará.

Na Região Centro-Oeste, Goiás contribuiu com 44,4% do VTI, Mato Grosso com 28,2%, Mato Grosso do Sul com 24,7% e o Distrito Federal com 2,7%. Entre 2013 e 2022, o principal destaque foi o aumento da participação de Mato Grosso do Sul (3,1 p.p.), ao passo que Goiás apresentou redução (2,8 p.p.).

A indústria da Região Centro-Oeste se caracteriza pela existência de plantas agroindustriais com uso intensivo em tecnologia e forte potencial exportador, o que passou a dotar a Região de um complexo industrial tanto na indústria alimentícia e de biocombustíveis quanto na indústria química, esta última voltada à produção de fertilizantes. Esse perfil se traduziu na composição das principais atividades em Mato Grosso e Goiás, cujo trio de atividades demonstrou estabilidade, permanecendo no *ranking* na comparação com ano de 2013, embora com algumas alternâncias de posição que refletem a dinâmica do mercado interno e dos preços internacionais. Mato Grosso do Sul, para além da cadeia alimentícia e de biocombustíveis, destacou-se com a produção voltada à *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel*, enquanto o Distrito Federal concentrou cerca de um quarto da produção na *Extração de minerais não metálicos*, atrelada à indústria da construção.

Uma característica importante sobre a mudança do perfil industrial pode ser apreendida a partir da comparação entre as principais atividades em 2013 e em 2022, revelando as dinâmicas setoriais que repercutem não apenas as decisões estratégicas das empresas, mas também as oportunidades de mercado no cenário nacional e internacional. Em 2013, 22 das 27 Unidades da Federação apresentavam a indústria alimentícia entre as três principais atividades industriais. Embora esse cenário possa inicialmente parecer similar com o verificado em 2022, quando havia 23 Unidades da Federação com esse perfil, nota-se que a indústria alimentícia ficou um pouco mais concentrada ao longo do tempo, aumentando a média de participação no VTI dessas Unidades da Federação de 27,8% para 31,0% em 10 anos. Esse resultado foi reflexo principalmente do aumento da representatividade dessa atividade na Região Norte no *ranking* das Unidades da Federação, cuja importância, considerando-se apenas as três principais atividades, passou de uma média de 36,3%, em 2013, para 46,4%, em 2022. Ao mesmo tempo, a indústria automotiva, cujo eixo produtivo se assentava no Sudeste e Sul do País – notadamente Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul – apresentou uma vigorosa mudança estrutural nesse rol de três principais atividades, refletindo-se na emergência de novos polos produtivos, destacando-se especialmente Pernambuco e Paraná. ■

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Pesquisas
por Amostra de Domicílios

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

www.bancodemidiada
industria.com.br

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgeoficial



/ibgeoficial



@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial



Saiba mais sobre a
pesquisa.

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,
ACESSE, USE E COMPARTILHE